

## **Casa Forte<sup>1</sup>**

Marianna CARDOSO<sup>2</sup>  
Maria Carolina BARBOSA<sup>3</sup>  
Priscila FACUNDES<sup>4</sup>  
Thainá NOGUEIRA<sup>5</sup>  
Wagner COSTA<sup>6</sup>  
Fernanda CAPIBARIBE<sup>7</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Qual é a linha tênue que separa ficção de realidade? O quanto de realidade existe em obras ficcionais? Nos entretemos com um universo que não existe, mas até que ponto ele traz realidade para ser verossímil? Este artigo apresenta o processo de construção do episódio piloto da série televisiva “*Casa Forte*”. A obra foi produzida por estudantes do 5º semestre do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco, como trabalho acadêmico para a disciplina de Iluminação e Direção de Fotografia, ministrada pela professora Fernanda Capibaribe. O episódio cria um universo ficcional inspirado na série televisiva norte-americana, *Game of Thrones*, para abordar temas como briga de famílias, disputas de poder, e interesses por títulos e fortunas. *Casa Forte* possui roteiro original e fomenta a produção de ficção local para televisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção; Audiovisual; Pernambuco; Game of Thrones.

### **1 INTRODUÇÃO**

Olivia reza pela saúde do pai e ouve barulhos vindos do quarto dele. O Lorde tem outra crise forte e é acudido pelos criados. Olivia observa o pai definhar e é retirada pelo Castelão do quarto. O dia amanhece com a menina ao lado do corpo do pai, já sem vida. O Castelão informa a jovem que ela, como nova Senhora, deverá informar ao reino a morte do pai. Nas terras de Areias, a família Versache recebe a carta informando a morte do Lorde Maurício. Felizes com a oportunidade de enriquecer às custas de Olívia, planejam para serem os primeiros a chegar no funeral. Olivia se sente sufocada pelas obrigações da “realeza”. A senhora Versache insinua a necessidade de um casamento para a menina. Ela

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 04 Ficção em vídeo – Telenovela, Séries Televisivas e afins (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: mariannalyrac@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: carolinabarbosatt23@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: prifacundes@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: thainanogueira505@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: wagnerdesenacosta@gmail.com.

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social, email: fernanda.capibaribe@gmail.com.

chora junto ao corpo do pai. O curandeiro conversa com Olivia sobre as causas da morte do Lorde.

Quais teriam sido os reais fatores que causaram o falecimento do Lorde Mauricio? O episódio piloto de Casa Forte inicia uma ficção épica que aborda relações de poder entre famílias, e disputas por interesses e fortunas. A série é inspirada no seriado da HBO, *Game of Thrones* que, por sua vez, é uma adaptação dos livros escritos por George R. R. Martin, as Crônicas de Gelo e Fogo. *Game of Thrones* se passa em um tempo inspirado na Idade Média em um continente fictício chamado Westeros, dividido em sete reinos governados por um único rei. Em Westeros, famílias ou casas, disputam pelo poder e pelo trono de ferro.

Casa Forte inspira-se no universo criado pelo seriado norte-americano. Assim como existem os sete reinos de Westeros, na obra, criamos os reinos de Casa Forte e Areias, governados pelo falecido Lorde Mauricio. Os perfis dos personagens também se assemelham nos temas que abordamos, como, por exemplo, incesto, dor do luto e o lugar da mulher numa sociedade machista.

O roteiro traz elementos pernambucanos (nome dos reinos e localidades) que permeiam a série sem, entretanto, localiza-la no estado e em um tempo específico, trazendo assim, a noção de local, mas fugindo das obrigatoriedades de produções históricas ou narrativas de época. Segundo a autora Carol do Espírito Santo Ferreira (2009),

Nas narrativas de época, como se convencionou falar, um cenário histórico fielmente reconstruído serve de pano de fundo para a ação de personagens inventados ou de figuras históricas romaneadas – geralmente ambas as coisas, interagindo sobre um espaço e um tempo bastante reconhecíveis. A pesquisa para fazer dessas obras o mais rigorosas o possível em relação ao tempo que retratam é intensa, da arquitetura ao vestuário, da culinária aos costumes, do jargão próprio de cada tempo aos fatos políticos que podem ser mencionados pelas personagens como indício da precisão de sua localização temporal. (FERREIRA, 2009)

Na obra que criamos, apesar de utilizarmos elementos do século XIX, não há data precisa, muito menos menção a fatos e acontecimentos exteriores à narrativa que permitam uma localização espaço-temporal precisa. À narrativa demos um tom de não pertencer ao presente século, mas a um tempo passado, seu próprio tempo.

O roteiro é ficcional, entretanto, pode corresponder a histórias reais. Uma família tenta enriquecer às custas de uma desgraça que aconteceu numa outra família. Não é preciso

revirar muitos registros históricos para encontrar brigas e disputas parecidas em universos não ficcionais.

As guerras de famílias, golpes, tantas vezes tratados na ficção, são tão velhos quanto a Humanidade. No estado de Pernambuco, é fácil encontrar pessoas que conheçam pelo menos uma história, está no imaginário popular. Moraes e Cabrais, Honoratos e Barros, Alencares contra Sampaivos e Saraivas, Pereiras e Carvalhos... Ferraz e Novaes começaram uma briga em 1913 e até hoje não se entenderam. Nos jornais, muitas mortes de origem desconhecidas e histórias de amores proibidos dignos de Shakespeare. A ficção imita a realidade, e a realidade tem elementos tão fantásticos que poderia ter sido roteirizada.

O presente trabalho, inicialmente pensado apenas como um exercício para aprovação em uma disciplina, tornou-se uma produção que não somente levou o grupo a pensar as linguagens audiovisuais, iluminação, planos e formas de contar uma história, mas nos levou a pensar além da barreira que separa ficção de realidade. Casa Forte, nos propôs o desafio da verossimilhança: não é preciso ser verdadeiro numa ficção, entretanto, ser verossímil é imprescindível para que a narrativa faça sentido dentro do seu universo. É o que afirma Cauquelin (2005) quanto ao universo do possível instaurado pela ficção, em outras palavras, o mundo do imaginário. Para a autora, “o produto de ficção é tão real quanto o gerado pela natureza, apenas não pode ser avaliado de acordo com os mesmos critérios” (Cauquelin, 2005, p. 62).

É dessa maneira que a televisão ultrapassa a barreira entre realidade e ficção. Ao difundir preceitos éticos e estéticos nas suas molduras, a televisão consegue relativizar as noções de “real” e “ficção”. Assim, o meio é capaz de atuar na dissolução e na instauração de mundos absolutamente novos. (PASA, 2013)

Dessa forma, fomos estimulados a criar um bom conteúdo de entretenimento e, motivados pelo ato de contar boas histórias, nos vimos mergulhados no desafio de criar um universo novo, com narrativas e percalços que se assemelham às do nosso universo, do mundo “real”. Percebemos também, durante o processo de criação de Casa Forte, que este projeto é uma oportunidade para contribuir com o fomento da ficção televisiva local.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo principal da criação de Casa Forte foi desenvolver um produto audiovisual desafiador. A premissa mais importante do projeto foi a de que, qualquer que fosse o produto final, este, precisaria nos tirar da zona de conforto durante o processo de

criação. Sendo assim, o grupo entendeu que era preciso estimular a novidade, realizar tudo o que ainda não havíamos experimentado ao longo do curso, com a finalidade de adquirir experiência para nos tornarmos profissionais mais completos.

Partindo deste propósito inicial e norteador, tivemos como objetivos específicos: produzir um episódio piloto de ficção televisiva seriada, inspirado em *Game of Thrones*; criar um universo ficcional com locações, figurinos e maquiagem específicos; escrever um roteiro original; utilizar planos, iluminação, trilha e montagem que aproximassem o espectador desta nova realidade. A proposta desenvolvida foi, na realidade, um convite ao novo, que nos impulsionou ao estudo e análise do gênero ficção, ao mesmo tempo que nos descobríamos enquanto profissionais do audiovisual.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O episódio piloto da série *Casa Forte* foi produzido para a disciplina de “Iluminação e Direção de Fotografia”. O trabalho teve início no começo do semestre, quando grupos foram formados e puderam escolher um seriado de televisão com o qual se identificavam. A partir da série televisiva escolhida, as equipes debruçaram-se sob o estudo dos elementos que compõem a linguagem audiovisual da produção, sejam eles, formatos, gêneros, estratégias de montagem, tipos de planos, iluminação, cenografia ou edição. Dessa forma, ao fim do período, como exercício final, tivemos que optar entre recriar uma cena da obra ou criar uma produção de 15 minutos inspirada em elementos da série escolhida.

Partindo do desafio de criar algo que nos tirasse da zona de conforto, optamos pelo desenvolvimento de um episódio de ficção que nos remetesse aos estudos realizados sobre ficção e verossimilhança. Para além deste motivo, percebemos uma escassa produção brasileira de conteúdo ficcional, épico, que não seja narrativa histórica, e, principalmente, deste tipo de produção, fora do eixo Rio-São Paulo, onde se concentram as maiores produtoras do país.

Uma outra observação surgiu baseada na autorreflexão do grupo. Ao longo de todo o semestre fomos pautados por uma obra estrangeira (*Game of Thrones*) que, enquanto consumidores, nos afeta e faz parte de nossa cultura. A cultura, em um quadro geral, é a marca de um povo, sendo aquilo que diferencia e caracteriza sua personalidade. Se reflete na maneira de vestir, andar, portar-se e até mesmo de pensar.

Sobre cultura, reforça José Luis dos Santos:

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, seja movida por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos. (SANTOS, 1983)

Nós, pernambucanos, pautamos nosso consumo de séries ficcionais baseados em produtos importados. Mesmo na ficção, por que não produzir com sotaques locais? Queremos diversidade de olhares, queremos dar opções dentro do universo cultural. Observamos, por fim, a oportunidade de fomentar a indústria local e de criar para a demanda de mercado crescente relacionada a produtos audiovisuais nos canais televisivos, devido a lei da TV Paga da ANCINE<sup>8</sup> que incentiva a produção e veiculação de conteúdo audiovisual nacional em canais de televisão por assinatura. O resultado da atividade serviu como avaliação final da disciplina.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para produzir as imagens que resultaram no episódio piloto de Casa Forte, contamos com a parceria do Laboratório de Imagem e Som e do Laboratório de Fotografia da UFPE, todos os equipamentos usados durante as gravações foram emprestados pelos laboratórios, exceto por uma das câmeras. No set, foram utilizadas duas câmeras digitais (DSLR), sendo uma Panasonic Lumix DMC-FZ1000 e a outra, uma Canon T3i, um microfone Boom, dois lapelas, gravadores e um kit de iluminação com refletor e gelatinas.

As gravações e posteriormente a montagem, geraram um produto de 15 minutos, com quadros de 1280x720, sendo 1280 pixels de largura e 720 pixels de altura, com 29 quadros por segundo, resultando em um total de 180 MB quando em formato MP4. O software de edição das imagens foi o Adobe Premiere e o áudio, foi tratado no programa de software livre, Audacity.

Para a narrativa dar certo, o episódio necessita de uma aura de suspense que foi abordada tecnicamente através da câmera que “acompanha os personagens”, como se o espectador estivesse “espiando” o que está acontecendo. Além de muitos planos fechados:

---

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm)> . Acesso em: 30 mai. 2016.

primeiríssimo plano, close-up, planos detalhes, meio primeiros planos e planos médios, sendo pouquíssimas as cenas em que se optou pelo uso de planos gerais.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para tirar Casa Forte do plano das ideias, o grupo selecionou as tramas centrais de Game of Thrones, para a partir delas, traçar paralelos com uma realidade mais “pernambucana”. A morte do rei na primeira temporada, as disputas entre famílias pelo poder, os irmãos incestuosos, o luto e a atmosfera dos reinos, foram os panos de fundo escolhidos para a trama. Apesar de termos começado a estudar a obra da HBO no início do semestre, a avaliação final, propriamente dita, nos foi revelada apenas um mês antes da entrega. Sendo assim, focamos nossas energias em produzir o episódio da melhor forma possível, dentro de um prazo curtíssimo.

O roteiro foi escrito em conjunto e decupado logo depois. Definimos, dentro do estado, mais precisamente da cidade do Recife, quais lugares poderiam ser locações interessantes para criar o universo da série. Concluímos que prédios históricos e museus se adequavam melhor à arquitetura da narrativa. Visitamos durante uma semana possíveis locações e, por fim, selecionamos: o Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, o Instituto Ricardo Brennand e o Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães - Mamam.

Em paralelo à busca por locações, iniciamos o processo de construção dos personagens e seleção de atores para interpretá-los. Cada personagem da trama ganhou uma ficha com características de personalidade, uma breve explanação da sua história e sugestões de figurinos, cabelo e maquiagem. Com esta ficha em mãos, selecionamos atores

e atrizes que melhor se encaixavam no perfil. Todos os figurinos foram alugados no Laboratório de Artes Cênicas da Universidade Federal de Pernambuco.

A pré-produção contou também com o exercício de logística para conciliar a disponibilidade do elenco e os dias cedidos para filmagem nas locações. Ao todo, foram cinco dias de gravações, uma manhã no Instituto Ricardo Brennand, uma tarde no Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães – Mamam, e três tardes no Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano. As meias diárias só puderam ser intensamente aproveitadas, pois o trabalho prévio de produção permitiu que a dinâmica do set fluísse tranquilamente.

Seguindo o roteiro, demos preferência aos planos fechados, o episódio se inicia com uma cena de primeiríssimo plano que vai se alternando com close-ups, planos detalhe até chegar ao primeiro plano. Principalmente nas cenas em que queríamos criar uma atmosfera de suspense, utilizamos o artifício de aproximar a câmera do ator ou atriz, assim, juntamente com o texto, a curiosidade do espectador é atizada. Logo no início do episódio, acontece a ação principal do roteiro que move a trama a partir dela, a morte do Lorde Maurício, depois, seguimos apresentando os personagens, sem necessariamente contar tudo de uma vez, o que poderia dar um caráter “didático” demais a obra, subestimando o espectador. O suspense se desenrola com os questionamentos que esta morte levanta. Com as filmagens finalizadas, o grupo realizou a edição do produto.

O primeiro ponto que levamos em consideração na escolha da trilha sonora, é que ela, assim como a do seriado norte-americano, deveria ser inteiramente instrumental. Decidido isso, pesquisamos na biblioteca de áudio do *Youtube*, plataforma que libera o uso gratuito de trilhas e efeitos, os áudios que melhor se encaixavam com a narrativa.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o caráter experimental e a busca por desafios, características do projeto, acreditamos que o resultado final, embora precise melhorar tecnicamente em termos de correção de cor e captação de áudio, além de alguns deslizes de produção cometidos pela inexperiência da equipe, ultrapassou e muito as expectativas iniciais do projeto. Dentro do prazo de um mês conseguimos nos basear nos textos que estudamos e na série que escolhemos, para criar um universo ficcional verossímil, que desperta a curiosidade do espectador.

Pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos, saímos da zona de conforto e produzimos um episódio piloto completo de um seriado de ficção. Na parte prática, a equipe pode desenvolver habilidades nas mais diversas áreas que estão envolvidas na produção de uma obra audiovisual, como roteirização, produção executiva, logística, visagismo, edição e filmagem. Com pouca verba para o orçamento, precisamos buscar soluções criativas para que o episódio acontecesse.

Por fim, acreditamos que esta prática, vêm alimentar a produção de ficcionais e pode aderir ao mercado local. Desenvolver “Casa Forte” no âmbito da disciplina de Iluminação e Direção de Fotografia, possibilitou ao grupo uma experiência de crescimento pessoal e profissional e a profunda reflexão sobre as possibilidades que o audiovisual oferece.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

FERREIRA, Carol do E. S. **Ficção e fabulação em minisséries brasileiras: tempo e memória da nação**. Disponível em: < [http://www.fafich.ufmg.br/ecomig/wp-content/uploads/2009/09/GT6\\_carol\\_ferreira.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/ecomig/wp-content/uploads/2009/09/GT6_carol_ferreira.pdf)>. Acesso em: 31 mai 2016.

PASA, Poliana. **Televisão e imaginário: entre os limites da ficção e da realidade**. Disponível em:< <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/10103/9518>>. Acesso em: 31 mai 2016.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** Editora brasiliense. 6º edição, 1987.